



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores Relacionados A Não Realização Da Triagem Auditiva Neonatal Em Uma Unidade Básica De Saúde Na Cidade Do Rio De Janeiro

**Autores:** LETICIA CARVALHO GUSMAN (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); DANIEL SANTOS HILÁRIO GENU (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); ANA CAROLINA SOARES SUCCAR (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); ANA CAROLINA LIMA DE CARVALHO (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); HELENA ANCHIETA GARRIDO NEVES (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); JULIA DAVID VIVEIROS DE LEAL (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); TAIANE DA COSTA DUARTE (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES); MARIA TERESA REIS DE MORAES (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES)

**Resumo:** Introdução: O Teste da Orelhinha ou Triagem Auditiva Neonatal (TAN) caracteriza-se como um exame capaz de detectar precocemente alterações auditivas, devendo ser realizada em todos os recém-nascidos, o que permite a intervenção precoce, quando necessária. Objetivo: Identificar fatores que influenciam a não realização da TAN em uma Unidade Básica de Saúde. Materiais e métodos: Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado de março a abril de 2016, a partir de 152 questionários aplicados aos responsáveis de crianças até 5 anos de idade em uma Unidade Básica de Saúde. Utilizou-se o teste t de Student e Quiquadrado para as variáveis associadas ao desfecho com nível de significância em 0,05. Resultados: A mediana das idades dos responsáveis foi 29 anos (17 a 44) e das crianças estudadas 1 ano (15 dias a 5 anos). Das 152 crianças, todas realizaram o teste do pezinho, porém 40,79% não participaram da TAN. Dos 59,21% que fizeram a triagem, 21,11% foram na rede privada e 78,88% na rede pública, tendo sido 71,83% (p=0,3) na maternidade onde nasceu. Dos 40,79% que não realizaram, 80,64% (p=0,02) não foram orientados na maternidade a respeito da mesma. Notou-se também que quanto menor a escolaridade materna, menor foi a adesão à TAN. Das crianças envolvidas, 12,5% (p=0,3) apresentavam indicador de risco para deficiência auditiva, dos quais 42,10% (p=0,1) necessitaram de outro exame complementar para avaliação da audição. Conclusão: As faltas de orientação sobre a importância e necessidade de realizar a TAN aumentam a chance da criança não realizá-la, sendo esta a única variável estatisticamente significativa nessa análise.